

A ferramenta *blog* no processo de produção científica: uma experiência positiva

Ana Lúcia de Medeiros Batista

Jornalista, doutoranda em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB), mestre em Comunicação pela UnB, autora do livro “Sotaques na TV” (Editora Annablume, 2006)

Endereço eletrônico: analumbr@yahoo.com.br

Antônio Marcos Nogueira da Costa

Jornalista profissional, mestre em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Defendeu a dissertação “Estudo de usuários como subsídio preliminar à construção de um repositório temático: um estudo de caso aplicado à Conscienciologia”, sob orientação da professora doutora Suzana Mueller. Endereço eletrônico: marcos.iipc@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta um histórico da Sociedade da Informação que é utilizado como contexto para o debate em torno da produção colaborativa permitida pelas tecnologias digitais, especialmente por recursos tais como as ferramentas *wiki*, os gerenciadores de conteúdos desenvolvidos em código aberto e também os *blogspots*. Recupera o surgimento desta era, considerada como a que permitiu o surgimento do *Sky writing*; uma condição em que os autores dos artigos submetem suas produções e podem ter um retorno imediato de seus pares, onde cada parecer é enviado de forma rápida, como se um texto colaborativo estivesse sendo ‘escrito no céu’. A revisão de literatura enfatiza a possibilidade de maior rapidez na disseminação das informações e do aumento significativo da interatividade entre os pares. A segunda parte do trabalho apresenta a experiência positiva do *blog* da doutoranda Lígia Lana, da Universidade Federal de Minas Gerais, entrevistada especialmente para a elaboração do presente artigo. Ao final, propõe as linhas gerais de um blog a ser criado, ainda no ano de 2009, no contexto do projeto de doutoramento de uma das autoras do artigo, Ana Lúcia Medeiros, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB.

Palavras-chave: Sociedade da Informação, *blog*, ferramentas colaborativas, Skywriting, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Key words: Communication media, *blog*, Skywriting, Technologies of Information and Communication (TICs)

Palabras clave: Sociedad de la Información, el *blog*, herramientas de colaboración, publicidad aérea, Tecnologías de Información y Comunicación (TIC)

1. A Sociedade da Informação

O surgimento e o desenvolvimento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) constituem-se importantes fatores desencadeantes de uma mudança de paradigma em nossa sociedade, em que a informação passou a ocupar a posição central como elemento norteador e transformador do comportamento humano. Tal fenômeno recebeu o nome de Sociedade da Informação e começou a surgir na década de 1980. O termo relaciona-se à aquisição, ao armazenamento, ao processamento, à valorização, à transmissão, à distribuição e à disseminação de informação de forma a atender às necessidades do indivíduo, sejam no aspecto social, econômico e cultural (LIMA, 2003).

No mundo tecnológico sem fronteiras, a mídia digital tem o seu espaço marcante, uma vez que todas as formas de interação humana vêm sendo (e serão cada vez mais) mediadas por aparelhos e processos da comunicação digital (SQUIRRA, 2006).

O surgimento das mídias digitais, então, marcou a chegada do século XXI, além de ser um dos fatores desencadeantes de um novo paradigma marcado pela e da Sociedade da Informação, deu ensejo a uma nova filosofia dentro dos meios acadêmicos e de pesquisa. Diante das novas possibilidades permitidas pela rede mundial de computadores, a Internet, os estudiosos sentiram-se motivados a utilizar essas tecnologias para democratizarem o acesso às suas pesquisas.

2. O Movimento pelo Acesso Livre

Essa motivação dos pesquisadores em compartilhar suas pesquisas foi um elemento que permitiu o surgimento do Movimento pelo Acesso Livre à Informação Científica (AL), surgido na década de 90. Trata-se de uma iniciativa dos pesquisadores em utilizar as TICs para permitirem o acesso livre de quaisquer barreiras, entre elas a econômicas, por parte da sociedade.

Entre os pioneiros do Acesso Livre estão o húngaro-britânico Stevan Harnard e o americano Peter Suber. Costa (2006) identifica o surgimento de uma tendência de Filosofia Aberta, a partir das décadas de 80 e 90, principalmente, que têm relação com o desenvolvimento das tecnologias da informação.

Por “filosofia aberta” (COSTA; MOREIRA, 2003) quer-se definir o movimento observado nos últimos anos em direção ao uso de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um novo modelo de representar um igualmente novo processo de comunicação científica, ao mesmo tempo em que serve de base para interpretá-lo (COSTA, 2006, p. 2)

Alguns autores consideram que o surgimento da Filosofia Aberta marca também o início de uma mudança na ciência. Costa (2006), por exemplo, considera que os movimentos baseados e motivados pela Filosofia Aberta chamam à atenção para os paradigmas da ciência e podem contribuir para o surgimento de novos modelos.

De fato, o que ocorre hoje em relação aos impactos que a questão do Acesso Livre provoca nos estudos da comunicação científica pode perfeitamente ser analisado no contexto de disciplinas que estudam o tema, sob o enfoque do que Thomas Kuhn, em livro amplamente conhecido, considera crise nos desenvolvimentos de uma ciência. Isso, em função das mudanças que introduz no fenômeno, o que, por sua vez, provoca mudanças no modo como é estudado (COSTA, 2006, p. 2)

Para Swan (2006) o acesso livre é a disponibilidade *on-line* permanente, sem restrições de uso e isenta de custos (grátis), dos resultados das pesquisas científicas (artigos revisados pelos pares) doados por autores após esses textos terem sido aprovados para publicação nos periódicos científicos. Pappalardo (2008) considera que o AL promove acesso à informação, livre de restrições tecnológicas e econômicas. Suber (2007) entende este movimento como sendo a literatura digital, *on-line* e gratuita, livre de direitos autorais e de restrições de licenças.

3. O *Skywriting* e o surgimento das ferramentas colaborativas

Suber (2007) explica que há dois principais veículos para a disseminação das pesquisas científicas no contexto do Acesso Livre: as revistas (*Journals*) em Acesso Livre e os repositórios. Este autor enumera também outras ferramentas colaborativas, como sítios de web, livros eletrônicos, listas e fóruns de discussão, *blogs*, *wikis*, *feeds* RSS e redes de compartilhamento de arquivos P2P. Suber acrescenta ainda que “haverá, sem dúvida, muito mais no futuro”.

Harnard (1999) foi o responsável por cunhar o termo *Skywriting*, que significa literalmente “escrita no céu”, para designar os trabalhos colaborativos escritos de forma coletiva, como se todos os participantes pudessem ler, ao mesmo tempo, o que está sendo desenvolvido pelos pares.

3.1 O *blog* como ferramenta colaborativa

Abreviação de weblog, a maioria dos usuários da Internet tem utilizado os blogs como diários pessoais. Entretanto, esta ferramenta colaborativa mostra-se, atualmente, capaz de atender às diferentes necessidades de informação, entre elas as acadêmicas e científicas. Coutinho (2007, p. 2) nos oferece a seguinte definição para *blog*:

É uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e

apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

Os *blogs* podem ser classificados em duas categorias, pelo menos: a) como recurso pedagógico, e b) como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico, eles podem ser utilizados como um espaço de acesso à informação especializada e como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Na modalidade de “estratégia educativa” os *blogs* podem servir como: um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate (*role playing*), e ainda, um espaço de integração (COUTINHO, 2007).

Os blogs são um dos meios colaborativos mais conhecidos e utilizados na Internet para publicação pessoal, uma vez que permitem que milhões de pessoas escrevam e compartilhem suas experiências de forma coletiva. Essas ferramentas promovem a criação e consumo de informação original e podem provocar a reflexão pessoal e social sobre temas que interessam aos indivíduos, aos grupos e à humanidade (GONZÁLEZ, 2005).

Inseridos dentro do contexto da escrita colaborativa, os *blogs* permitem a interação junto aos pares do pesquisador. Um elemento importante a ser considerado nesta interação é o aspecto da segurança da informação. Pesquisa realizada em 2009 junto a uma comunidade estudiosa da área do conhecimento chamada Conscienciologia, por exemplo, revelou que quase a totalidade dos respondentes afirmou ser favorável a que o público usuário que acessa suas pesquisas possa realizar comentários. Entretanto, a grande maioria também acrescentou que considera importante que esses comentários sejam feitos por meio de moderação.

A possibilidade de o repositório permitir que o público comente as pesquisas conscienciológicas também foi objeto de preocupação dos respondentes. Embora este tenha sido considerado um recurso importante para a comunidade, com 99% de respostas positivas neste item do questionário (...) há a preocupação dos pesquisadores quanto a que tipo de comentários poderão ser publicados. Pessoas podem querer utilizar este recurso para distorcer informações ou caluniar a Conscienciologia. A sugestão dada foi que haja uma supervisão

cuidadosa do Repositório e a adoção de um componente de moderação desses comentários (COSTA, 2009, p. 119).

Uma iniciativa interessante encontrada na Internet chama-se <http://scienceblogs.com/ScienceBlogs> (<http://scienceblogs.com>), considerada a maior comunidade de Ciência da rede. A comunidade lançou neste segundo semestre o *ScienceBlogs Brasil*. A ferramenta colaborativa torna disponíveis 23 *blogs* com tópicos que vão de genética a meio ambiente.

O *blog* que propomos criar, inserido no projeto de doutoramento, curso iniciado em março de 2009, será um suporte para execução da pesquisa, mas não é, em absoluto, o fim último da pesquisa de doutoramento. Podemos recorrer a Lievrouw (1999) que define o ‘ciclo da comunicação científica’ e distingue a conceitualização como a primeira fase deste ciclo. A fase da conceitualização, lembra a autora, é um processo que permite “ao cientista refinar e promover ideias com um círculo de colegas e assessores”. Contudo, ponderamos que, com as mudanças ocorridas no âmbito da incorporação das tecnologias digitais ao dispor das equipes e redes de pesquisa, esse processo de conceitualização passa a ser contemplado por um espectro maior de atores, com um resultado significativo ao ser compartilhado por pares (na concepção acadêmica de pesquisadores de uma mesma área ou subárea).

Na seção seguinte deste artigo, apresentaremos a experiência positiva relatada em uma entrevista realizada com Ligia Lana, doutoranda da UFMG, e faremos referência ao trabalho colaborativo da pesquisadora Raquel Recuero, da UFRGS. Faremos a exposição de como as experiências de Lígia Lana e Raquel Recuero abrem perspectivas para a implementação de um *blog* que estará vinculado ao projeto de doutoramento da autora Ana Lúcia Medeiros, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.

A ferramenta *blog* como alternativa no processo de produção científica

O processo de produção científica tem como característica o isolamento, a introspecção do pesquisador para analisar dados, buscar novas referências. Com o advento das novas tecnologias, surge um elemento que permite a dialogicidade do autor

com outros pesquisadores, com colaboradores que se interessam pelo objeto de estudo colocado em discussão.

São muitos os aspectos positivos que podem ser identificados no uso do blog como ferramenta de enriquecimento do trabalho científico, apesar do risco de questões delicadas poderem surgir, como plágio, interlocutores inconvenientes. Mas essa vulnerabilidade é inerente a qualquer forma de veiculação de mensagens, seja no jornal impresso, no rádio, na televisão e, mais frequentemente, na WEB.

Apresentamos a seguir os principais aspectos da entrevista que traz um exemplo que consideramos bem sucedido de uso do *blog* na produção do trabalho científico. Criado em abril deste ano, o *blog* de Lígia Lana (<http://ligialana.wordpress.com/>), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), registra anotações da pesquisa de doutorado intitulada *Celebridades em visibilidade midiática*, cujo objetivo é caracterizar a construção de diferentes tipos de celebridades na mídia. O conceito principal para isso é o de visibilidade midiática, ou seja, aquilo que os meios de comunicação tornam acessível e atraente ao público. O estudo se orienta pelo paradigma da comunicação relacional, que pressupõe o diálogo e as interações entre a mídia e a cultura.

Um aspecto interessante da experiência de Lígia Lana diz respeito à visibilidade. O *blog* proporciona visibilidade. Visibilidade esta que tem a capacidade de expandir o campo de diálogo da autora. A partir de análise do blog, em cada uma de suas seções, percebemos que o retorno obtido por Lígia Lana ao lançar no *blog* o processo produtivo da tese é positivo. Ela recebe links, há uma troca significativa de informações, abre espaço para uma forma de *skywriting* (HARNAD, 1999), permite o diálogo com a mais variada gama de pessoas, inclusive as que não fazem parte do mundo acadêmico. Para Lígia Lana, segundo informou na entrevista concedida, essa troca é extremamente produtiva.

Para John Thompson (2008: 2), “Nesse novo mundo de uma visibilidade mediada, o fato de tornar visíveis as ações e os acontecimentos não é meramente uma falha nos sistemas de comunicação e informação, cada vez mais difíceis de serem controlados. Trata-se de uma estratégia explícita por parte daqueles que bem sabem ser

a visibilidade mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias”. No caso do blog de Lígia Lana, a visibilidade proporcionada à pesquisa não necessariamente se aplica ao pesquisador. Ou seja, não é o autor da obra que se destaca no blog, mas o que ele diz, como diz, que campos de interesse permitem abertura, trocas. Embora adote a linguagem adequada para a ferramenta blog, como o uso da primeira pessoa do singular, a pesquisadora, surpreendentemente, mantém um distanciamento, mantém-se discreta no aspecto pessoal. E faz questão de manter essa discrição. Os dados pessoais, por exemplo, são mantidos no Currículo Lattes, formato institucionalizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). São informações objetivas voltadas para a trajetória acadêmica do pesquisador.

Apesar de exigir tempo de dedicação do pesquisador, o *blog* traz muitos retornos. Outros pontos positivos identificados na análise empírica da experiência do *blog* de Lígia Lana a serem destacados:

- 1) Funciona como pesquisa exploratória, no sentido de que os dados passam a ser levantados à medida que são postados e colocados em discussão.
- 2) Ajuda a recortar ainda mais o problema da pesquisa porque os dados vão surgindo a partir de uma análise despreziosa.
- 3) O *blog* funciona como apoio ao pesquisador para uma metodologia que não tem rigor científico.
- 4) Os autores usados na pesquisa são referenciados pelos interlocutores, pautam discussões em torno da forma de abordagem dos autores aos temas tratados.
- 5) Proporciona o arquivamento das informações. Funciona como recuperação de memória.

O relato de experiência de Lígia Lana abre perspectivas para uma forma inovadora de produção científica e que permite que novos pesquisadores adotem a mesma postura diante do leque de opções disponíveis e que permitem o enriquecimento do trabalho, ao mesmo tempo em que torna o processo produtivo mais dialógico. Essa ferramenta permite, por exemplo, que os trabalhos anteriores do pesquisador estejam visíveis e proporcionem a possibilidade de observação da evolução intelectual do pesquisador

O *blog* da pesquisadora Lígia Lana

Na página principal do blog da doutoranda da UFMG/Comunicação, Lígia Lana (apresentado a seguir), podem ser observadas as características específicas das escolhas feitas pela autora, a linguagem adotada, os tipos de imagens, como os títulos são construídos, os textos com períodos e parágrafos curtos. Assim como a postura discreta de Lígia Lana, a leveza é uma marca do blog. Sem perder o foco da pesquisa, a autora adota um estilo leve de tratar os temas abordados. Também consegue um tom discreto em assuntos que poderiam interessar como “fofoca”, invasão na vida pessoal das celebridades, tema que a autora Lígia Lana escolheu como objeto de estudo.

Ao mesmo tempo em que não perde o foco da pesquisa (Gisele Bündchen e Luciana Gimenez, duas celebridades pertinentes ao tema de pesquisa), Lígia Lana traz assuntos que permitem comparações ou acrescentam algo ao trabalho que desenvolve. Celebidades Acadêmicas é um dos exemplos. Com a colaboração de um colega que está na Alemanha, Lana postou fotos do filósofo Jürgen Habermas, um referência para os estudos de comunicação, remanescente da Escola de Frankfurt e autor da Teoria da Ação Comunicativa, desdobrada em três densas obras, já traduzidas para o português.

O blog de Lígia Lana é um misto de reflexões teóricas escritas com leveza (um exemplo são as resenhas dos livros que traz) e capas de revistas e reportagens que poderiam remeter à vulgaridade. Mas que, talvez por saber o que quer pesquisar, do ponto de vista epistemológico, a autora não permite a invasão do senso comum, mesmo que interaja com leitores do *blog* que não fazem parte do mundo acadêmico.

Proposta de criação de um Blog

Além da experiência positiva da pesquisadora Lígia Lana, da UFMG, é relevante destacar, aqui, o trabalho colaborativo de Raquel Recuero, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para manter atualizado um referencial de artigos publicados sobre blogs (<http://pontomidia.com.br/wiki/doku.php?id=blogbrasil>) e sobre redes sociais na Internet (<http://pontomidia.com.br/wiki/doku.php?id=redessociais>), Recuero conta com a colaboração de colegas que possuem artigos publicados com referência aos temas que propõe.

Os dois exemplos citados são parte de tantas outras experiências importantes para o processo de pesquisa colaborativa. A partir do dia 1º de dezembro, soma-se à lista de trabalhos científicos que buscam a contribuição da comunidade acadêmica, a pesquisa “A construção das celebridades pela televisão brasileira”, da doutoranda Ana Lúcia Medeiros, que, assim como Lígia Lana e Raquel Recuero, passa a contar com a ferramenta *blog* como um suporte para a troca de experiências e enriquecimento do conteúdo da pesquisa científica.

A discussão sobre como a televisão constrói os jornalistas-celebridades, a busca pela compreensão das estratégias adotadas para celebrar (Royek: 2008) os profissionais de jornalismo que atuam no horário nobre da televisão brasileira, ganhará um novo vigor. Além da busca de dados feita pela autora da pesquisa, interlocutores poderão oferecer boas pistas de onde encontrar novas informações; novas perspectivas se abrirão, pois os prováveis interlocutores trarão referências de autores que podem “dar pistas” sobre a questão da pesquisa.

As possibilidades de ir além das entrevistas, principal método a ser adotado na pesquisa, são evidentes. Durante a pesquisa de mestrado (MEDEIROS, 1999), as entrevistas com os 30 profissionais de ponta da televisão brasileira eram transcritas e guardadas como “arquivo morto”, pois as ferramentas eram limitadas. O *blog*, por exemplo, não fazia parte das opções existentes no final dos anos 1990, período de conclusão do mestrado na Universidade de Brasília.

Com o uso da ferramenta *blog* é possível dar vida a esse arquivo, cujo conteúdo ainda desperta reflexões, pois o tema tratado (relação entre a fala construída pela televisão no telejornal e na telenovela e diversidade de sotaques do Brasil) mantém-se atual, apesar do tempo de realização da pesquisa de mestrado (1999).

O processo de produção, realizado já a partir deste ano, irá compor as páginas do *blog*. As entrevistas (minimamente editadas) realizadas com os jornalistas-celebridades que farão parte do *corpus* do trabalho serão postadas no *blog* da doutoranda Ana Lúcia Medeiros, o que permitirá um diálogo com não só com os entrevistados, mas também

com outros interlocutores que têm acesso ao *blog*, o que certamente enriquecerá muito os dados levantados.

Considerações finais

As tecnologias digitais permitem que o pesquisador use os recursos tecnológicos a serviço da ciência. Por outro lado, proporciona a oportunidade de uma postura menos solitária no processo de produção, além de dar visibilidade aos estudos, antes restritos ao mundo acadêmico. O uso da ferramenta *blog*, além de funcionar como recurso pedagógico e estratégia educativa, permite ao pesquisador receber contribuições no processo de produção do trabalho científico na medida em que passa a contar com interlocutores que possibilitam o diálogo, mesmo que despretensiosas, sobre os aspectos da pesquisa colocados em pauta no *blog*.

A experiência positiva do *blog* de uma doutoranda da UFMG é um exemplo claro de que é possível avançar no conhecimento científico, mesmo usando uma linguagem adequada para a ferramenta *blog*, como o uso da primeira pessoa do singular, além de revelar que informações periféricas à questão central têm o papel de proporcionar comparações que viabilizam a busca por aspectos mais direcionados do trabalho do pesquisador. Diante da realidade que se apresenta, em que o uso das tecnologias digitais ocupam um importante lugar na busca do conhecimento científico, é plausível adotar a ferramenta *blog* como um instrumento de diálogo e avanço no conhecimento.

É com essa observação de uma experiência positiva, em que quem ganha visibilidade é o trabalho do pesquisador, e não o autor em si, que vislumbramos a possibilidade do uso da ferramenta *blog* no processo de produção da pesquisa de doutorado em Comunicação na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

CONSCIENCIOPÉDIA. Enciclopédia Digital da Conscienciologia. s/l, s/v, s/n. Disponível em: <http://pt.conscienciopedia.org>. Acesso em: 13/05/08.

COSTA, Antônio Marcos Nogueira da, **Estudo de usuários como subsídio preliminar à construção de um repositório temático: um estudo de caso aplicado à Conscienciologia**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação – Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

COSTA, Suely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Livre à informação científica. **Revista Ciência da Informação**, Brasília. Editora IBICT, v. 35, n. 2, pp. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/827/669>. Acesso em: 10/04/08.

COUTINHO, Clara Pereira e BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. **Repositório da Universidade do Minho**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

GONZÁLEZ, Fernando Santamaría. **Ferramentas da web para a aprendizagem colaborativa: weblogs, redes sociais, wikis, web 2.0**. Trad. de Miriam Salles Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.gabinetedeinformatica.net>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

HARNAD, S. The Future of Scholarly Skywriting. In: Scammell, A. (Ed.) **"i in the Sky: Visions of the information future"** Aslib. 1999. Disponível em: <http://cogprints.org/1698/0/harnad99.aslib.html>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

LANA, Lígia. **Ligialana** Blog no wordexpress.com

LIEVROUW, Leah. **Communication, representation and scientific knowledge: a conceptual framework and case study**. Knowledge and Policy. V. 5, nº 1, 1992, pp. 6-29.

LIMA, Paulo. A Sociedade da Informação. **Jornal da Ciência**, 2003. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=7907>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

MEDEIROS, Ana Lúcia Medeiros. **Outros falares, outros olhares: os sotaques no telejornalismo e na telenovela**. Dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 1999.

MEDEIROS, Ana Lúcia Medeiros. **Sotaques na TV**. São Paulo: Annablume, 2006.

PAPPALARDO, Kylie. **Understanding open access in the academic environment: a guide for authors**, Austrália, 2008, Disponível em: <http://eprints.qut.edu.au/13935/2/13935.pdf>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

RECUERO, Raquel da C. **Comunidades Virtuais no IRC: o caso do # Pelotas. Um estudo sobre a Comunicação Mediada por Computador e as Comunidades Virtuais**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (janeiro de 2002).

ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SQUIRRA, Sebastião. **Cadernos Didáticos-1**. Curso de Mídias Digitais (org. por E. Penterich). São Bernardo do Campo, Editora da Umesp, 2006, v.1., p.11-14 Disponível em: <http://www.metodista.br/poscom/cientifico/docentes/sebastiao-squirra/artigos-de-sebastiao-squirra>. Acesso realizado em: 2/10/2009.

SUBER, Peter. **The Basement Interviews: Peter Suber – Open and shut?** Blog, 19 October 2007. Entrevista concedida a Richard Poynder. Disponível em: <http://poynder.blogspot.com/2007/10/basement-interviews-peter-suber.html>.

Acesso em 31/10/08.

SWAN, Alma. Open Access: Why should we have it? **Key Perspectives**, Inglaterra, 2006. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/13028/1/AS-OA-final.pdf>.

Acesso em: 30/10/08.

THOMPSON, John. “**A Nova Visibilidade**” in Revista Matrizes n. 2. São Paulo: PPCCOM – ECA, 2008